UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA

CURSO DE JORNALISMO

ISIS REGINA DE ARAÚJO MALTA

Histórico jornalístico da empresa Maltanet: registros sobre o primeiro portal de notícias do sertão alagoano

MACEIÓ

2019

ISIS REGINA DE ARÁUJO MALTA

Histórico jornalístico da empresa Maltanet: registros sobre o primeiro portal de notícias do sertão alagoano

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas, curso de jornalismo, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profª. Drª. Magnólia Rejane dos Santos

MACEIÓ

2019

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M261h Malta, Isis Regina de Araújo.
Histórico jornalístico da empresa Maltanet : registros sobre o primeiro portal de notícias do sertão alagoano / Isis Regina de Araújo Malta. – 2021.
54 f. : il.

Orientador: Magnólia Rejane dos Santos.
Monografia (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2021. Bibliografia: f. 52-54.

1. Comunicação. 2. Internet. 3. Jornalismo. 4. Empreendedorismo. I. Título.

CDU: 070:658

Dedico este trabalho ao meu pai, José Malta Fontes Neto, um exemplo de ser humano, jornalista e empreendedor. O grande responsável pela construção da história aqui contada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela proteção diária e incondicional.

À minha família, que acreditou e sonhou comigo durante todos esses anos de graduação. Em especial aos pais mais orgulhosos do mundo, Malta e Vera, e aos meus irmãos, Akhenaton e Cheops.

Ao meu namorado Júnior Vilela, pelo colo, carinho e incentivo.

A todos os professores do COS, pelas experiências compartilhadas e construção da minha bagagem teórica.

À Elzlane, líder que apostou em meu potencial desde o início do curso e me fez crescer enquanto profissional.

À minha orientadora, Magnólia Rejane, que sempre acreditou – e me fez acreditar ainda mais – na importância do meu trabalho.

Aos companheiros do Diretório Acadêmico Freitas Neto (DAFN), que logo no início da graduação me ensinaram sobre a importância do "social" dentro da comunicação, apresentando o movimento estudantil e me fazendo ter uma nova perspectiva da sociedade em que vivemos.

Aos amigos do "Se tu flores, eu vaso", pela oportunidade de convivência, troca de experiências, sorrisos e cervejas; Abidias, Dani, Monny e Vivi foram essenciais nessa caminhada.

Aos entrevistados, santanenses ou não, e a todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente com a construção deste trabalho.

“Radicalmente diverso, o panorama atual. Santana do Ipanema ultrapassou a galáxia de Gutemberg, pousando incólume no planeta de Bil Gates”.

José Marques de Melo

RESUMO

O presente trabalho busca resgatar a história do Portal Maltanet, primeiro portal de notícias do sertão alagoano, criado no ano de 2001, em Santana do Ipanema. Além de abordar a história pioneira do Maltanet, este trabalho também se detém na história da comunicação sertaneja, desde o início do século 21 até a chegada da internet, meio que, ao se consolidar na região, propiciou a criação do veículo analisado. Inicialmente criado para divulgação dos serviços prestados pelo seu fundador, o Maltanet se consolidou na cobertura de eventos e divulgação de notícias de todo o sertão de Alagoas, levando os acontecimentos locais para os santanenses residentes no município ou em diversas outras cidades do Brasil e do mundo. Além de um importante canal de comunicação, serviu de ponte para grandes feitos, como a luta para a implantação do Cefet/AL (atual Ifal) em Santana do Ipanema e a criação de projetos literários que rendem bons frutos até os dias atuais. Mesmo com o surgimento de novos veículos na cidade e o desenvolvimento dos meios de comunicação, o Maltanet sobrevive e tornou-se uma importante fonte de pesquisa e história, fazendo um elo entre passado e presente.

Palavras-chave: Comunicação; Sertão; Internet; Jornalismo; Empreendedorismo.

ABSTRAC

The present work seeks to rescue the history of Maltanet website, the first news portal of the Alagoas backlands, created in 2001 in Santana do Ipanema. In addition to addressing the pioneering history of Maltanet, this work also focuses on the history of country communication from the beginning of the century until the arrival of the Internet, which, by consolidating itself in the region, led to the creation of the vehicle analyzed. Initially created to publicize the services provided by its founder, Maltanet has consolidated its coverage of events and news spread throughout the Alagoas backlands, bringing local events to the residents of the municipality of Santana or in several other cities in Brazil and around the world. In addition to being an important communication channel, it served as a bridge to great achievements, such as the struggle for the implementation of CEFET/AL (current IFAL) in Santana do Ipanema and the creation of literary projects that bear fruit to the present day. Even with the emergence of new vehicles in the city and the development of the media, Maltanet survives and has become a major source of research and history, linking past and present.

Keywords: Communication; Sertão; Internet; Journalism; Entrepreneurship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Exemplar do Jornal O Panema (1928) 18

Figura 2 – Jornal do Sertão sendo lido, à época, pelo seu fundador 19

Figura 3 – Prédio da Rádio Santana FM (atual Rádio Milênio). 22

Figura 4 – Divulgação do I Fórum de Debates sobre Internet 24

Figura 5 – Contrato de serviço com a Nornet (1996) 24

Figura 6 – Conta telefônica (1998) 25

Figura 7 – Prefeito Marcos Davi realiza primeiro acesso à internet com tarifa local, através do Telemacro 26

Figura 8 – Primeira versão do Portal Maltanet, ainda chamado Maltanet Info 27

Figura 9 – Espaço reservado para divulgação da Justiça Eleitoral 28

Figura 10 – Mensagem para Irmã Leontia (Holanda), em outubro de 2003 29

Figura 11 – Editoria Shows e Festas 30

Figura 12 – Superbanner destaca a transmissão da Santa Missa (2005) 31

Figura 13 – Notícia com cunho religioso 32

Figura 14 – Notícia com cunho religioso (2) 32

Figura 15 – José Marques de Melo recebendo o Prêmio Maltanet 2008 35

Figura 16 – Guia de negócios na página inicial do portal 37

Figura 17 – Página interna do Guia de Negócios 37

Figura 18 – Layout do portal em 2001 38

Figura 19 – Layout do portal em 2002 39

Figura 20 – Layout do portal em 2005 39

Figura 21 – Layout do portal em 2008 40

Figura 22 – Layout do portal em 2018 41

Figura 23 – Notícia confirma a instalação do Cefet em Santana 44

Sumário

Introdução 11

1. Jornalismo Local 13
2. O Desenvolvimento da Comunicação em Santana do Ipanema 16
   - 2.1 Jornais Impressos 17
   - 2.2 Sistema de alto-falantes 20
   - 2.3 Rádios 21
   - 2.4 Internet 23
3. Histórico do Portal Maltanet 27
   - 3.1 Notícias 28
   - 3.2 Shows e festas 30
   - 3.3 Religiosidade 31
   - 3.4 Esportes 33
   - 3.5 Literatura 33
   - 3.6 Mural de recados 34
   - 3.7 Guia de negócios 36
   - 3.8 Programação e Design 37
4. Impacto Sociais 42
   - 4.1 Luta pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (Cefet-AL) 42
   - 4.2 Obras literárias 45
   - 4.3 Projeto Círculo de Leitura no Sertão 47
   - 4.4 Surgimento da Editora SWA Instituto 48

Considerações Finais 50

Referências 51

Introdução

Resgatar a história do primeiro portal de notícias do sertão alagoano e registrar a sua importância para o desenvolvimento da comunidade onde está inserido e da comunicação alagoana é o desafio lançado por esta pesquisa. O Portal Maltanet foi criado em 2001, pelo então técnico de informática José Malta, e segue até os dias atuais divulgando os acontecimentos em suas mais diversas editorias e participando ativamente da transformação social de Santana do Ipanema.

Deixar registrado para que as futuras gerações conheçam um pouco da história da comunicação do município, desde o surgimento do primeiro jornal impresso, em 1928, até a chegada da internet, em 1996, também é um dos objetivos desta pesquisa. Para isso, utilizamos como base a realização de entrevistas, visitas ao museu da cidade, acesso ao acervo de santanenses que auxiliaram na construção dessa história e pesquisa bibliográfica. A principal referência foi o jornalista, professor e pesquisador José Marques de Melo, que tendo crescido em Santana do Ipanema, fez questão de inserir em suas pesquisas os traços marcantes da comunicação daquela região. “Ele ensina o caminho das pedras e nos dá o exemplo de como proceder no sentido de encontrar no passado a força para a construção da nossa identidade” (MATTOS, 2013).

Para o cumprimento dos objetivos, o trabalho foi dividido em quatro capítulos. O primeiro deles aborda o jornalismo local, com o referencial teórico de autores como Fernandes (2005), Santos e Castro (2013) e Dornelles (2004) e (2010), que destacam a importância da proximidade no jornalismo para dar visibilidade às necessidades da população interiorana que não vê os seus acontecimentos noticiados através da grande mídia.

> Longe dos importantes centros políticos, econômicos e populacionais, fora, portanto, do mercado das “grandes” notícias”, é no cotidiano dos pequenos centros urbanos que está a essência dos jornais locais, promovendo, de algum modo, a interação da comunidade. É ali que o critério proximidade geográfica abarcando os demais critérios de valores/notícia formam um conjunto de intenso poder persuasivo ao leitor (FERNANDES, 2005).

O desenvolvimento da comunicação em Santana do Ipanema, passando pelos jornais impressos, sistema de alto falantes e rádios, até a chegada da internet e consequentemente dos sites de notícias, é abordado no segundo capítulo do trabalho. Destaque para alguns veículos

de vida efêmera, e outros que vivem até hoje, com a missão comum de divulgar os fatos locais, dar voz aos santanenses e lutar, cada um a seu modo, para o crescimento da região.

O terceiro capítulo faz o resgate histórico do Portal Maltanet, com a evolução estrutural e as suas principais editorias ao longo desses 18 anos. A divulgação dos shows e festas e dos fatos religiosos e esportivos, o apoio à literatura e aos negócios locais, bem como o Mural de Recados, plataforma inspirada nos fóruns que reuniu santanenses residentes em diversos municípios brasileiros, compõem a trajetória do veículo sertanejo. A pesquisa traz ainda a evolução do layout do portal até a sua última repaginação, realizada em 2018.

Pioneiro no jornalismo digital na região semi-árida alagoana, o Portal Maltanet tem cumprido a missão de ser um motor para o desenvolvimento local (SANTOS; MALTA, 2018). Por isso, o quarto e último capítulo aponta quais os impactos sociais trazidos pelo Portal Maltanet para a cidade de Santana do Ipanema. A luta pela implantação do antigo CEFET-AL, hoje IFAL (Instituto Federal de Alagoas), assim como o lançamento de obras literárias, o desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura e a criação de uma editora em pleno sertão alagoano são aspectos abordados neste trabalho.

Em um tempo em que reunir dados acerca da produção jornalística realizada no interior alagoano ainda é um desafio, pela escassez de pesquisas, este trabalho busca contribuir com pesquisadores na área e santanenses interessados na valorização e no registro da sua história. Como destaca Moraes Filho:

> Cada cidade, cada vila, cada lugarejo, tem a sua vida própria, inconfundível com a dos demais, merecendo um levantamento histórico e social, que lhe dê a conhecer toda a nação. Ninguém melhor para esta tarefa do que os seus filhos, seus naturais, que nelas viveram sua infância e adolescência, lhes sentiram o encanto e lhe ouviram a história (1976, p. 8, apud MARQUES DE MELO, 2010, p. 47)

No caso de Santana do Ipanema, decidimos realizar esta tarefa também como forma de valorização da nossa terra natal, entendendo de forma particular a importância desse resgate para cada cidadão santanense. A pesquisa possibilita a preservação de memórias que certamente servirão de base para a construção de um futuro ainda mais promissor para a comunicação do município.

1. Jornalismo Local

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, em seu artigo XIX, “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”. Portanto, a comunicação é um direito humano fundamental e, como destaca Martins (2014), “é um elemento central para a constituição de uma sociedade efetivamente democrática”. Os meios de comunicação podem ser importantes aliados da população para a garantia dos demais direitos humanos e têm o poder de dar voz, promover a interação em comunidade e a preservação da identidade de um povo, especialmente aqueles meios que se mantêm distantes dos grandes centros.

> Mesmo considerando que os meios de comunicação são controlados por grupos hegemônicos, a comunicação, em geral, e o jornalismo, em particular, têm papel importante nesse contexto para assegurar a promoção da cidadania, através da divulgação científica, dos bens culturais e dos direitos humanos (SANTOS; MALTA, 2018).

Para Silva (2011), no dia a dia do jornalista, ele precisa avaliar uma constelação de valores que devem ser seguidos para que a busca e a construção das notícias sejam feitas de maneira que os leitores reconheçam a importância das informações que são disponibilizadas pelo profissional. Alguns critérios são levados em consideração para fazer com que a informação vire notícia, os chamados valores/notícia. De acordo com um estudo realizado por Fernandes (2005), não são poucos os pesquisadores que apontam o fator proximidade como um dos principais critérios de noticiabilidade. Entre fatores como atualidade, veracidade, impacto, interesse humano, curiosidade e consequências, diz o pesquisador:

> Os dez autores brasileiros, americanos e europeus pesquisados colocam a proximidade em primeiro entre setenta critérios citados. São estudos de diferentes épocas e realizados sob variadas matizes metodológicas na tentativa de explicar, por meio de sistematização empírica, quais os fatores determinantes na seleção da notícia (FERNANDES, 2005).

Quando pensamos a produção das notícias nos veículos regionais, o fator proximidade torna-se imprescindível, já que ali estão profissionais que conhecem de perto e valorizam as suas histórias e necessidades. Os fatos vivenciados pelos leitores ou que vão impactar diretamente em suas vidas ganham prioridade, mesmo que pareçam pequenos diante do excesso de informação a que são expostos diariamente.

> Sistemas de comunicação muito amplos, como jornais nacionais ou redes de televisão, podem ser enfrentados por sistemas infinitamente menos poderosos, porém de mensagem mais próxima, como os jornais locais ou de bairro, os shows de clube e as estações de programação regional (LAGE, 2001).

> Assim, ao escrever, o jornalista, ao contrário do profissional da capital, conhece "algo a mais" sobre as pessoas que descreve. E esse "algo a mais" refere-se à personalidade dos moradores da cidade, seus casos de família, os aspectos polêmicos e banais que constituem a história particular de cada um, sua rotina na cidade, as roupas que costuma usar etc. Ou seja, tem uma informação em que a compreensão do que os contatos superficiais ditados pelo tempo acelerado do amplo espaço dos grandes centros urbanos inviabilizam: conhecer a complexidade que envolve esse ser humano, fonte de suas matérias (DORNELLES, 2004).

Outro grande diferencial do jornalismo local, defendido por Damian Radcliffe em seu artigo intitulado "8 tendências importantes no jornalismo local", é a exclusividade do conteúdo produzido.

> Grande parte desse conteúdo não pode ser encontrado em outro lugar, um princípio que pode ser essencial para a criação de um modelo viável de produtos e negócios para o jornalismo local. Isso é porque a escassez é um fator importante. As audiências têm acesso a mais informações do que nunca, assim mídias locais precisam oferecer diferente em termos de conteúdo, perspectivas e valores jornalísticos (RADCLIFFE, 2017).

Dados do Atlas da Notícia 2.0, projeto desenvolvido em 2018 pelo Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo) em parceria com a agência de jornalismo de dados Volt Data Lab, revelam que 2.863 municípios brasileiros não têm nenhum veículo jornalístico ou emissora de radiodifusão, são os chamados "desertos de notícias". O número representa mais de 50% da população, e a maioria desses municípios têm 11 mil habitantes ou menos e estão localizados nas regiões Norte e Nordeste. Sem jornais, sites de notícia, rádios e canais de TV locais em que possam ter voz e se sentirem representados, como exercer a cidadania? Como falar realmente em democracia?

A partir desses dados, podemos reforçar ainda mais a importância dos veículos regionais para a garantia da representatividade e do direito básico à informação, como destaca o editor da Volt Data Lab, Sérgio Spagnuolo, em entrevista ao Knight Center for Journalism in the Americas:

> Ainda que cidades próximas tenham jornal ou emissora de rádio e que a população tenha acesso à internet, "essas pessoas não estão sendo atendidas", disse Spagnuolo. Um jornal de uma cidade não vai olhar para o que acontece na Câmara Municipal vizinha ou para o buraco na rua em outra cidade, observou. "Isso é problemático para a democracia em geral. Como as pessoas vão se informar nesses lugares? A

> cada cidade de 8, 10 mil pessoas, chega-se ao volume de 40 milhões de pessoas que não têm acesso a notícias da própria cidade", afirmou. (ASSIS, 2018).

Os sentimentos de pertencimento e valorização da cultura e identidade também se fortalecem com a presença dos veículos locais. "É o periódico local que divulga as fotos do campeonato amador, o cronograma de vacinação ou os resultados de avaliações feitas pelo governo em educandários da cidade" (SANTOS; CASTRO, 2013).

O jornalismo passou por constantes mudanças ao longo da sua história e, especialmente nas últimas décadas, tem enfrentado profundas transformações tecnológicas, econômicas e sociais. Após a expansão mundial da internet e do consumo de informações através dos meios digitais, grandes e tradicionais veículos brasileiros passaram e passam por sérios problemas de arrecadação em publicidade, quedas nas assinaturas de jornais e revistas, fechamento e demissões em massa de jornalistas. Porém, como destaca Vieira e Ravazzolo (2017) "neste cenário contemporâneo, em que a disputa pela atenção do público e dos anunciantes impõe desafios significativos àqueles que produzem jornalismo e administram empresas jornalísticas, começam a surgir e a se estruturar diferentes tipos de negócios".

De acordo com Santos e Malta (2018), os jornalistas estão caminhando para uma independência da antiga relação patrão-empregado, pensando na criação dos seus próprios negócios. Nesse contexto de mudanças na produção e distribuição de conteúdo, também reside a força dos veículos locais. "No mercado de comunicação, por exemplo, onde todos produzem e consomem cada vez mais informações, é possível se destacar e ser bem-sucedido com conteúdos humanizados, especializados e direcionados a determinadas localidades e públicos", destacou o jornalista, assessor de imprensa e professor universitário Elias Costa (2018), em entrevista para o site Teia Online. Reforçando essa ideia, aponta Beatriz Dornelles, no artigo "O localismo nos jornais do interior":

> O que podemos observar até o momento é a utilização cada vez maior da internet pela população em geral como ferramenta de divulgação de informações e, portanto, de notícias. Esta situação favoreceu o localismo, pois ampliou a demanda por informações locais de qualidade (DORNELLES, 2010).

A oportunidade de empreender no jornalismo, diante dos novos tempos, aliada ao desejo de dar visibilidade e atender à demanda da população por informações próximas e de qualidade, fortalece o jornalismo local e o coloca lado a lado com os grandes meios de comunicação, ou ainda mais forte que estes, na missão de informar, formar, entreter e contribuir com o fortalecimento da democracia.

2. O Desenvolvimento da Comunicação em Santana do Ipanema

Santana do Ipanema, cidade distante 200 quilômetros da capital de Alagoas, Maceió, está localizada no sertão alagoano e conta com aproximadamente 44 mil habitantes, de acordo com o último censo do IBGE, de 2010. “Mesmo não ostentando a singularidade de Viçosa, principal celeiro de valores intelectuais alagoanos, Santana do Ipanema perfila, no cenário estadual, como berço de um expressivo segmento de produtores de conhecimento e criadores de arte” (MARQUES DE MELO, 2010, p. 30).

Grandes nomes como Aguinaldo Nepomuceno Marques, Breno Accioly, Oscar Silva, Luitgarde Cavalcante Barros, Tadeu Rocha, José Pereira Monteiro, Djalma de Melo Carvalho e Lucia Nobre disseminaram no passado e seguem disseminando conhecimento por todo o país, elevando o nome da cidade sertaneja e reforçando o título propagado localmente de “terra dos escritores”. O jornalista, professor, pesquisador e escritor José Marques de Melo, o primeiro doutor em jornalismo titulado por uma universidade brasileira e um dos nomes mais reconhecidos da comunicação no Brasil e no mundo, também deu seus primeiros passos em Santana do Ipanema.

> Todo o seu potencial intelectual, liderança e vocação comunicacional já se prenunciavam, lá, em Santana do Ipanema, na vida daquele jovem estudante do Grupo Escolar Padre Francisco Correia e depois do Ginásio Santana, frequentador da Biblioteca Municipal, que atuava nos dias de feira como empacotador e balconista na loja do primo Adeildo; ou ainda na vida do funcionário da Prefeitura, que ajudava em eventos culturais, tais como feiras de livros, eventos literários e na organização de arquivo histórico. A diáspora, primeiro para Maceió, depois para Recife e finalmente para São Paulo, teve o papel de ampliar sua visão de mundo, dando margem ao pleno desenvolvimento daquelas habilidades inatas (SANTOS, 2010, p.26).

Apesar de berço da intelectualidade, a era da imprensa não foi auspiciosa para a cidade sertaneja, pois o entorno não comportava o funcionamento de jornais e revistas, nem a publicação de livros, como destaca José Marques de Melo no livro “Sertão Glocal: um mar de ideias brota às margens do Ipanema” (2010). No entanto, intelectuais do município como o próprio José Marques de Melo, Floro de Araújo Melo, Tadeu Rocha e Valdemar de Souza Lima contribuíram de forma significativa para a história da comunicação alagoana, servindo de correspondentes de Santana do Ipanema para jornais como Diário de Pernambuco, O Estado e Gazeta de Alagoas.

Valdemar de Souza Lima foi o pioneiro da comunicação naquela localidade, sendo o responsável pela criação do primeiro jornal impresso da cidade, de vida efêmera, denominado

O Panema, fazendo referência ao rio que banha o município. De acordo com José Marques de Melo, Valdemar foi o primeiro intelectual orgânico de Santana do Ipanema:

> Valdemar de Souza Lima personifica inteiramente o intelectual autodidata que, a exemplo de Graciliano Ramos, seu biografado, engrandeceu o cenário cultural brasileiro. Sua trajetória começou às margens do Ipanema, emoldurada pela matriz de Santa Ana, onde formou invejável bagagem cognitiva, não apenas devorando a literatura que lhe caísse às mãos, mas repartindo seu conhecimento enciclopédico com vários companheiros de geração (MARQUES DE MELO, 2010, p. 94).

Ao longo da sua história, de acordo com o levantamento feito durante este trabalho, a comunicação de Santana do Ipanema foi marcada pela criação de cerca de seis jornais impressos, um sistema de alto-falantes, quatro rádios e sete sites de notícias.

2.1 Jornais Impressos

"De todos os veículos de comunicação de massa que existem atualmente, o jornalismo impresso foi durante muito tempo o mais importante. No século XIX os jornais eram o principal veículo noticioso" (XAVIER; RODRIGUES; WEINSTEIN, 2017). Assuntos literários, culturais, políticos, policiais, entre outros, ganharam por muito tempo notoriedade exclusiva nas páginas dos jornais impressos, mas em Santana do Ipanema esse tipo de veículo de comunicação demorou a conquistar o seu espaço, de acordo com informações registradas pelo jornalista e historiador Romeu de Mello Loureiro para o Museu Histórico e de Artes Darras Noya:

> Santana do Ipanema demorou a beneficiar-se do Alvará Régio, do Príncipe-Regente Dom João, que revogou a proibição de gráficas em território brasileiro. Durante todo o período monárquico, os santanenses letrados continuaram dependendo da ocasional chegada, no alforje de um viajante, ou de um tropeiro, de exemplares de jornais editados em Maceió e em Viçosa (LOUREIRO, 2008).

Somente em 1928, o jovem de 26 anos Valdemar de Souza Lima, natural de Salomé, cidade hoje denominada São Sebastião, criava o primeiro jornal impresso da cidade, com duração de aproximadamente um ano, denominado O Panema. Um exemplar do jornal, de 30 de março de 1929, encontra-se entre o acervo do museu da cidade.

> Como se trata de fato datado de 1929, deduz-se que a vida do primeiro jornal santanense foi efêmera, circulando de 1928 a 1929. Certamente o periódico foi tragado pela voragem da crise econômica decorrente da quebra da bolsa de Nova Iorque, debilitando a economia mundial e repercutindo na vida sertaneja, sem dúvida afetada também pela Revolução de 30 (MARQUES DE MELO, 2010, p. 100).

Figura 1 – Exemplar do Jornal O Panema (1928)

O Panema

Em prol do progresso de um interesse Município

Despedida

Pela Justiça

SEIOS

Fonte: acervo do Museu Histórico e de Artes Darras Noya

Vinte e sete anos após a criação do primeiro jornal, em 1956, os irmãos Geraldo Bulhões e Eraldo Bulhões se uniram ao santanense Nilton de Oliveira e criaram o periódico "O Ipanema", com o *slogan:* "Uma voz altiva a serviço de um povo altivo". O jornal era bimestral, com cerca de oito páginas, e tinha a sua impressão feita na Imprensa Oficial do Estado, de acordo com Isnaldo Bulhões Barros (2018), irmão dos fundadores, em entrevista para este trabalho. Além das notícias de Santana do Ipanema, O Ipanema trazia informes nacionais e da capital alagoana.

Informações do museu do município apontam ainda que a década de 1980 recebeu mais quatro jornais impressos, todos de duração efêmera, mas de grande importância para a divulgação dos fatos locais. "O Candeeiro", editado por Manoel Constantino Filho, foi criado em 1980 com o propósito de divulgar o Movimento Candeeiro, "que tinha por finalidade realizar uma semana de eventos culturais e sociais capazes de aglutinar os jovens e a sociedade santanense" (CONSTANTINO FILHO, 2019). A capa do jornal, de edição única, com circulação entre 29 de janeiro e 3 de fevereiro, trouxe a seguinte informação:

> Ao galgarmos os primeiros degraus para a concretização do Movimento Candeeiro, percebemos, ou melhor, sentimos a necessidade de um veículo de comunicação de massa para transmitir, mesmo que sinteticamente, todo os nossos objetivos e fazê-los de imediato chegar aos olhos de todos os santanenses. Daí surgiu o jornal "O CANDEEIRO", fruto e feito único das nossas propostas.

O "Jornal do Sertão" foi o primeiro e único jornal diário da cidade, criado em 1986 por Marcello Ricardo Almeida e encartado no Jornal de Alagoas.

> Surge o Jornal do Sertão na primeira metade da década de oitenta, no século passado, cuja iniciativa foi do jornalista, poeta e escritor Marcello Ricardo Almeida. Tinha o saudoso Jornal do Sertão sede no primeiro e segundo andares do imóvel 22, na Rua Benedito Melo, também conhecida Rua Nova (RICARDO, 2008).

De acordo com o fundador, a página era fechada todos os dias e viajava em malote ao Recife, onde o Jornal de Alagoas era impresso. Segundo Marcello, em entrevista para este trabalho, todos os dias, no início da manhã, o jornal era distribuído em Santana do Ipanema aos assinantes e vendido nas ruas pelos jornaleiros. O Jornal do Sertão trazia notícias sobre questões relativas aos sertanejos e suas reivindicações políticas e culturais.

Figura 2 – Jornal do Sertão sendo lido, à época, pelo seu fundador

Fonte: Marcello Ricardo Almeida

O Brado também foi um jornal impresso criado em Santana, em 1985, pelo então professor Paulo Onofre de Araújo. Paulo Onofre fazia parte de movimentos culturais da cidade e havia criado na época uma gráfica moderna, com nível de capital, que se tornou ociosa pela capacidade de produção e demanda da região. Foi então que surgiu a ideia de criar

O Brado, periódico semanal de distribuição gratuita com impressão de 500 exemplares, sempre às segundas-feiras. O formato do jornal era duplo ofício, com uma média de oito a dez páginas, e se dedicava à divulgação dos fatos locais e notícias estaduais e nacionais de interesse do povo da região. O periódico contava ainda com a coluna "Municípios", voltada para divulgação dos fatos das cidades circunvizinhas. "Cerca de dez municípios tinham relação conosco. Cada um deles contribuía de alguma forma, com os seus representantes. A partir dessa relação, mandávamos para as cidades uma quantidade de exemplares que os prefeitos se encarregavam de distribuir" (ARAÚJO, 2018). Foram dois anos de circulação, interrompida pela necessidade de migração do seu fundador para Recife, onde passou a atuar como jurista.

2.2 Sistema de alto-falantes

Em 1960, antes mesmo da implantação da primeira rádio em Santana do Ipanema, foi inaugurado um serviço de difusão de informações com alto-falantes distribuídos pela cidade, durante a gestão do prefeito Hélio da Rocha Cabral de Vasconcelos (CARVALHO, 1977, p. 80).

O sistema foi denominado "A Voz do Município", com estúdio instalado no primeiro andar da Cooperativa Agrícola da cidade e com cerca de oito alto-falantes espalhados pela cidade. Os trabalhos estavam a cargo de Darras Noya, grande comunicador do município, com o apoio de José Pereira Pinto. "Além dos informes do município, tínhamos músicas e notícias, e, às vezes, programas de calouros. Darras, invariavelmente, botava o serviço de alto-falantes para funcionar, da seguinte maneira: 'Com esta característica sonora, entra no ar a 'Voz do Município'"". (CARVALHO, 1977, p.80).

A programação funcionava duas vezes por dia. De aproximadamente 11h30 às 13h30, quando o comércio dava a sua pausa e as pessoas estavam em casa, e de 17h30 entrava novamente no ar, até cerca de 19h (BARROS, 2018). O jovem José Marques de Melo, à época, também desfrutava do sistema de alto-falantes em busca de referências culturais.

> Não deixava de ouvir as emissões vespertinas do Serviço Municipal de Alto Falante. Para saber o que ocorria na vida comunitária: nascimentos, batizados, aniversários, casamentos, bodas, velórios, enterros, festas, visitas ilustres, partidas de futebol. Mas também para desfrutar os sucessos musicais da época: os frevos carnavalescos, as marchas de são-joão, os hinos da padroeira, os cânticos natalinos. Nutria-me, portanto, dos referentes culturais necessários para intervir nas conversações da vizinhança ou nos grupos etários e familiares em que me integrava (MARQUES DE MELO, 2010, p. 244)

2.3 Rádios

A primeira rádio da cidade surgiu em 1962, em meados de maio, com funcionamento clandestino, denominada Rádio Candeeiro. A ideia da criação surgiu de uma conversa entre os jovens Isnaldo Bulhões e Nestor Noya, este último filho do sr. Darras Noya, que tinha em casa um pequeno transmissor utilizado no sistema de alto-falantes. Na época, apenas quatro locais contavam com energia elétrica na cidade: o Colégio Ginásio Santana, a Sorveteria Pinguim, a casa do dentista dr. Adelson Isaac de Miranda e o Tênis Club Santanense, clube que se tornou a primeira sede da Rádio Candeeiro (BARROS, 2018).

Os jovens não desejavam apenas colocar uma rádio para funcionar, e sim causar um impacto social. A Rádio Candeeiro nasceu como uma grande ferramenta para a reivindicação e a posterior conquista da chegada da energia elétrica na cidade. Isnaldo e Nestor passaram a contar com o apoio do irmão de Isnaldo, Eraldo Bulhões, então presidente do Tênis Club Santanense, que passou a redigir os textos da campanha denominada “Ou luz ou votaremos em branco”.

A programação da rádio tinha o intuito de articular o movimento, marcar as passeatas – em que todos participavam com candeeiros nas mãos – e incitar as pessoas a votarem em branco em forma de protesto. “Estávamos com uma força tão grande com o eleitorado que o governador do estado se deslocou até Santana para fazer uma reunião e explicar como estava o processo de encaminhamento da energia elétrica para Santana” (BARROS, 2018). De acordo com Isnaldo, o governador da época, Luiz Cavalcante, reuniu as lideranças no Tênis Club Santanense, onde todas as festividades e recepções aconteciam, para falar sobre o projeto.

> A iluminação só viria depois da eleição, não havia condição de ser antes. Então foi designado para ir à Chesf, no Rio de Janeiro, através de eleição, um jovem para acompanhar o governador e constatar tudo em uma reunião que haveria sobre a energia de Santana. O designado foi Geraldo Bulhões, acadêmico de Direito. Os presentes votaram, Geraldo fez sua exposição e então houve a desmobilização, e o povo ficou liberado para votar. A energia chegou um ano depois (BARROS, 2018).

17 anos após esse histórico movimento que nasceu a partir da força de um meio de comunicação, em 29 de janeiro de 1979, surgia a Rádio Correio do Sertão AM, pioneira em toda a região, criada pelo santanense, então deputado federal, Geraldo Bulhões, que também participou, ao lado dos seus irmãos, da Rádio Candeeiro e da luta pela energia elétrica na cidade. Faziam parte da programação da rádio, músicas, programas de auditório e um programa matuto nas primeiras horas do dia. Até os anos 2000, a rádio funcionou em frente à

Praça Senador Enéas Araújo, no Centro da cidade, migrando para o início da Rua Coronel Lucena, onde permanece até os dias de hoje, com quarenta anos de funcionamento e em processo de migração para a frequência FM. Como destaca o escritor Clerisvaldo B. Chagas:

> A Rádio Correio do Sertão teve início à Praça Senador Enéas Araújo, penúltima casa da esquina com a Rua Nilo Peçanha. Sendo a pioneira da região sertaneja, muito contribuiu com o Sertão inteiro, diariamente informando, mandando recados e divertindo a zona urbana e rural. Constavam programas de forró, repentistas, aboios e tantas outras atrações que cativavam seus ouvintes. O cantor, desenhista e radialista Adeilson Dantas (falecido em desastre automobilístico) foi um dos primeiros da rádio, criando seu nome regional. Outros locutores também se tornaram famosos, com a Rádio Correio do Sertão virando escola, pois dali saíram vários profissionais para emissoras de outras plagas (CHAGAS, 2019).

Em 15 de outubro de 1989, Santana do Ipanema via nascer a sua primeira rádio com frequência FM. Fundada pelo então deputado Nenoí Pinto, a rádio funcionava no antigo e histórico sobrado onde viveu o coronel Manoel Rodrigues da Rocha e nasceu Breno Accioly, santanense considerado um dos melhores contistas brasileiros.

Figura 3 – Prédio da Rádio Santana FM (atual Rádio Milênio)

Foto: acervo Erivalda Pinto

A Rádio Santana FM teve esse nome até 1999, quando passou a ser administrada pelo então deputado federal Givaldo Carimbão e tornou-se Rádio Milênio. Sob nova administração, a rádio mudou de endereço e funciona até os dias atuais, chegando em quase 30 municípios alagoanos. O veículo segue dando voz a pessoas de diversas localidades, e o

seu programa Liberdade de Expressão, fundado há 15 anos, perdura até hoje, sendo o de maior audiência da programação.

Santana do Ipanema também contou e conta com rádios comunitárias, entre elas a mais antiga em funcionamento, denominada Cidade FM, fundada por Aldir Fernando Pereira Valões da Rocha em 1998.

2.4 Internet

Os computadores só começaram a chegar a Santana do Ipanema no início da década de 1990, em pouquíssimos estabelecimentos, como bancos, Cooperativa Agrícola e na Casa O Ferrageiro (FONTES NETO, 2018). Foi em 1996 que eles passaram a conectar a pequena cidade do sertão alagoano ao mundo através da internet, o que veio a transformar a economia, os hábitos de consumo de informação e a relação entre as pessoas naquela região.

José Malta Fontes Neto, empreendedor local do ramo de tecnologia e comunicação, fundador da JM Informática, foi o responsável pela propagação dos seus benefícios para a população santanense. Através da Revista Info Exame, ele acompanhou os primeiros passos da internet comercial no Brasil, e mesmo achando que era um sonho levá-la para a sua terra, foi em busca de mais informações em Maceió, onde conheceu uma empresa chamada Nornet, que prestava o serviço de internet na capital.

Em 1996, o empresário reuniu mais de oitenta pessoas no auditório do Colégio Ginásio Santana para o I Fórum de Debates sobre a Internet, ocasião em que seriam apresentadas a tecnologia e a proposta da Nornet. Em entrevista para este trabalho, José Malta conta:

> O nosso sonho à época era trazer somente o acesso à internet para a cidade, pois trazer um provedor era algo inviável, já que teriam que utilizar *backbone* da Telemar, e a cidade não tinha central telefônica suficiente. O acesso somente para mim, naquele momento, era inviável, mas se eu conseguisse de dez a vinte pessoas da cidade que pudessem assinar a Nornet junto comigo, com acesso via Maceió, iria diminuir os custos, pois iríamos ratear as despesas, e foi assim que fizemos.

Figura 4 – Divulgação do I Fórum de Debates sobre Internet

Fonte: José Malta Fontes Neto

A partir da realização do Fórum de Debates, o empresário conseguiu reunir cerca de trinta usuários e, enfim, a internet chegava à cidade, ainda com custos elevados, já que a ligação era feita via Maceió e pagava-se o interurbano. José Malta investia um valor mais alto do que o salário mínimo da época, que era de R$ 112, só de conta telefônica.

Figura 5 – Contrato de serviço com a Nornet (1996)

CADASTRO DE CLIENTES - INTERNET

Emissão: 21-09-96

Cliente: José Malta Fontes Neto | Usuário (Login): malsnet | Senha (Password): jm010411

Endereço: Rua Delmiro Gouveia,532

Bairro: Carnaubeira | Cidade: Santana do Ipanema | UF: | CEP: 57.500-000

Nome do Cartão: Malta | Tel (Celular): 082 621-1217 | Ramal:

F.Q.: F | C.P.F. / C.G.C.: 34208348453 | R.G. / Insc. Estadual: 535999 | Nascimento: 16/11/63

Código: 000776 | Bonus: 95 | Paga excesso horas excedentes ?: N

Dependentes

Nome	Login	Password

Assinatura / Preço / Cobrança :
A assinatura deste documento caracteriza a autorização para emissão de cobrança mensal conforme o número de horas (R$ 35,00 (trinta e cinco reais), R$ 1,00 (um real) a hora excedente.
O não pagamento da mensalidade em até 10 dias após o vencimento, cancelada e suspensão automática dos serviços e envio do nome para o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) ou cobrança em cartório.

Usuário:
Pode ter dependente, efetuando pagamento de R$ 3,00 (três reais) + as horas de uso do dependente.
Cada usuário tem direito a sua página pessoal gratuita.

Assistência Técnica:
A assistência Técnica da NORNET é feita por telefone ou chamada gerenciar. O custo desta hora chamada é de R$ 20,00 (vinte reais).

Cancelamento:
Só é aceito o cancelamento do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) dia útil do mês, efetuado com o compromisso dos meses seguintes devidamente quitados.

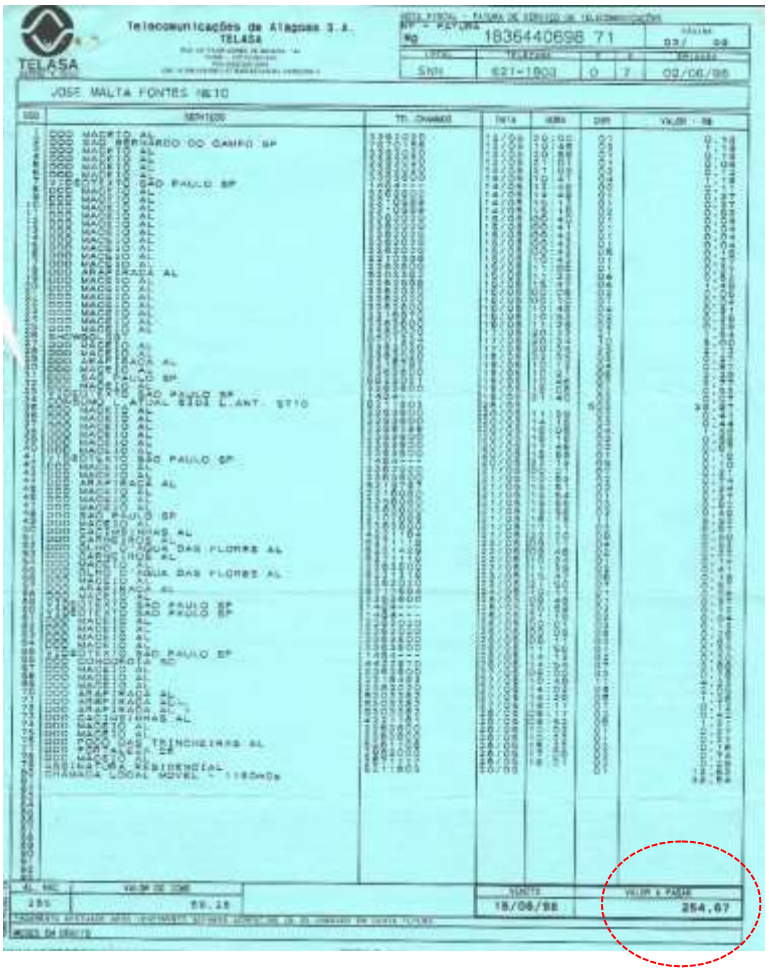
A NORNET Telefonemática não se responsabiliza por possíveis acessos, danos que qualquer incompatibilidade do equipamento do cliente (hardware, software ou linha telefônica) não permitam ligação com esta empresa.

De acordo:
Maceió, 21/09/96

Cliente | NORNET

Fonte: José Malta Fontes Neto

Figura 6 - Conta telefônica (1998)



Fonte: José Malta Fontes Neto

Da Nornet, os usuários santanenses migraram um ano depois para a Daionet, empresa também localizada em Maceió, com custos mais baixos. José Malta já havia reunido mais de oitenta clientes de toda a região quando conheceu os empresários Ulisses e Fernando Braga, através do servidor público José Reni, donos de um provedor de internet localizado chamado Telemacro. Com base em Maceió, o provedor tinha um grande diferencial: poderia levar para Santana do Ipanema o acesso à internet sem os custos dos interurbanos, com tarifa local, fato que veio a ser fundamental para a expansão daquela tecnologia no município sertanejo.

> Foi então que montamos a estrutura na cidade e precisávamos inaugurar. Seria o primeiro acesso de internet de Santana do Ipanema para Maceió com pulso local, reduzido. Foi em abril de 2001, na Emancipação Política da cidade, que instalamos um computador da prefeitura na Toca (próximo à Praça do Ginásio), e deixei o meu em casa com acesso pronto. Nesse dia chamamos a comunidade, o prefeito e até locutor com carro de som para anunciar o momento. Com um clique, o prefeito Marcos Davi liberou o acesso. Após fotografar o momento, eu fui em casa mandar a imagem através do meu computador para a página on-line do Telemacro, que eles puderam acessar lá da Toca (FONTES NETO, 2018).

Figura 7 – Prefeito Marcos Davi realiza primeiro acesso à internet com tarifa local, através do Telemacro

Fonte: José Malta Fontes Neto

Em meados de 2003, surgiu o IG, provedor de acesso discado gratuito da própria Telemar, que com o tempo e a migração dos clientes para os seus serviços passou a substituir o Telemacro na cidade. Desde 2005, Santana do Ipanema pode ter acesso via Wireless (rádio), sem uso de telefone. Hoje já são três provedores atuando localmente (Telecom, SuperConect e TCNet), além dos provedores nacionais Oi, Vivo, Claro e Tim.

Com a evolução da internet, a cidade passou a contar com sites de notícias, importantes meios de comunicação para a divulgação imediata dos fatos de Santana do Ipanema para o mundo, contribuindo para a escrita de um novo capítulo da comunicação naquela localidade.

O primeiro deles foi o Portal Maltanet (2001). Hoje, além dele, atuam na cidade os sites Santana Oxente, Sertão 24 Horas, Alagoas na Net, Sertão na Hora, Notícias na Hora e Santana 360 Graus. Como destaca José Marques de Melo, no livro “Alagoas na Idade Mídia” (2013) “o avanço das telecomunicações pôs fim ao isolamento sertanejo, e agora a disseminação da internet colocou Santana definitivamente na aldeia global”.

3. Histórico do Portal Maltanet

Em abril de 2001, impulsionado pelo seu espírito empreendedor, a expansão da internet em Alagoas e sua consolidação em Santana do Ipanema, o então técnico de informática José Malta resolveu criar um portal para divulgar os seus serviços na internet, com sede em Santana do Ipanema. Inspirado em outros portais da época, entre eles o do provedor Telemacro, surgia a primeira versão do Maltanet, com o nome Maltanet Info, programado pelo próprio fundador.

Três meses após a divulgação dos serviços de manutenção de computadores e dos seus clientes, José Malta enxergou o potencial da plataforma criada, decidindo inovar e lançar na rede a sua primeira cobertura de eventos, categoria que se tornou mais tarde o "carro-chefe" do Portal Maltanet e deu o pontapé para que se tornasse um divulgador dos principais acontecimentos de Santana do Ipanema e região. As festa da Juventude e de Senhora Sant'Ana, eventos tradicionais no sertão alagoano, foram os primeiros divulgados pelo Maltanet, gerando cerca de 2 mil visualizações diárias.

Com o crescimento dos acessos, o site passou a divulgar rotineiramente os eventos e as notícias da região, além dos serviços iniciais de informática. Em 2001, ano de sua criação, Alagoas contava apenas com os sites Gazetaweb, criado em 2000 pela Organização Arnon de Melo (OAM), e Maceió 40 Graus, com foco em cobertura de eventos, o que comprova o pioneirismo do portal sertanejo.

Em seus quase 18 anos de existência, o Maltanet já mudou de roupagem seis vezes, acompanhando a evolução tecnológica, e continua com o propósito de fomentar a cultura do município e propagar informações dos mais diversos assuntos, reforçando a importância do jornalismo de proximidade para o desenvolvimento da sua comunidade.

Figura 8 – Primeira versão do Portal Maltanet, ainda chamado Maltanet Info

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

3.1 Notícias

As notícias do Maltanet são diversas até os dias de hoje, sempre com foco na entrega de conteúdos de interesse local nas áreas de saúde, educação, esportes, cultura, religião, história etc. Nos primeiros anos, elas eram publicadas na página inicial, sem editoriais ou abas definidas, ligadas prioritariamente a acontecimentos da cidade, como ações do poder público, do comércio local e de instituições de ensino e religiosas. Notícias ligadas ao universo da informática, especialidade do seu fundador, também eram publicadas, a exemplo de: “Veja como economizar energia no uso constante de seu microcomputador” e “Você sabe o significado do @ ‘arroba’, presente em todos os endereços eletrônicos e-mail?”.

No ano de 2002, além das notícias já publicadas habitualmente, a página inicial do Maltanet trouxe uma prestação de serviço aos eleitores santanenses: um espaço reservado para a divulgação da Justiça Eleitoral mostrava locais de votação e calendário oficial das eleições daquele ano. Mais tarde, em 2004, destacou-se mais uma prestação de serviço na área política, quando o portal criou uma página interna para veiculação de notícias sobre a Câmara Municipal de Santana do Ipanema, com abas para parlamentares, comissões, matérias apresentadas no plenário e pautas das sessões seguintes. Anos mais tarde, o Maltanet desenvolveu uma plataforma própria para a apuração das eleições, mecânica utilizada até os dias atuais.

Figura 9 - Espaço reservado para divulgação da Justiça Eleitoral

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

Santanenses residentes na cidade e em diversos lugares do estado, do país ou do mundo criaram o hábito de acessar o Portal Maltanet para a atualização dos acontecimentos da cidade.

> Plugados na internet, sertanejos desgarrados cultivam explícita identidade "glocal", participando vicariamente da Festa de Santana e de outras celebrações comunais. São pessoas que, vivendo na Holanda, Suécia, China ou Portugal, não abdicam das raízes ancestrais ou não renunciam aos costumes adotados. Até que um dia possam retornar para banhar-se nas águas barrentas do Ipanema" (MARQUES DE MELO, 2010, p. 249).

Cidadãos de outras localidades, mas com laços em Santana do Ipanema, também se tornaram internautas ativos do Maltanet, a exemplo da freira holandesa Leontia, que, ao prestar serviços sociais na cidade, conheceu o portal e passou acompanhar as notícias, inclusive na sua volta para a Holanda. Sempre conectada, irmã Leontia recebeu uma mensagem de parabéns pelos seus 50 anos de vida religiosa na página inicial do Maltanet:

Figura 10 – Mensagem para Irmã Leontia (Holanda), em outubro de 2003

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

Em 2005, o potencial de divulgação do portal em todo o sertão ficou ainda mais claro com a criação da editoria "municípios", voltada para a divulgação de diversas outras cidades da região em parceria com suas respectivas prefeituras. Três anos depois, em 2008, já eram oito cidades, além de Santana do Ipanema, que tinham seus espaços de divulgação dentro do Maltanet, entre elas Olho d'Água das Flores, Poço das Trincheiras, Carneiros e Mata Grande.

As páginas dos municípios traziam, além das notícias mais recentes, aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos e culturais. A equipe do portal percorria as cidades em busca de informações e de eventos e estava aberta aos conteúdos sugeridos pelos munícipes e pelas equipes de comunicação.

3.2 Shows e festas

Foi com a cobertura da Festa da Juventude do ano de 2001 que o Maltanet ganhou um novo propósito, tornando-se mais tarde uma referência na divulgação de eventos. Em 2019, o portal alcançou a marca de 18 anos ininterruptos divulgando essa que é "a maior festa jovem do estado de Alagoas". Seja com o título "eventos" ou "shows e festas", essa aba consiste em uma editoria presente no portal desde o seu primeiro ano de existência.

> Entre uma leitura e outra dos textos e fotos, atualizávamos nossa ideia de que era Santana no novo século. Redescobrimos, por exemplo, a Festa da Juventude, muito diferente do que tínhamos em mente, com base na experiência juvenil. Nas imagens, muita gente bonita, competições esportivas, com destaque para o "cavalo de pau" [condutores demonstravam habilidade ao volante com manobras arriscadas numa pista de barro], e muito, muito show de forro eletrônico (MARQUES DE MELO, Maikel, 2010, p. 330)

Além dos shows, eventos públicos e festas como carnaval, São João e Emancipação Política de Santana do Ipanema e municípios circunvizinhos, o Maltanet ganhou uma grande força, especialmente entre os anos 2006 e 2012, com a divulgação de aniversários e eventos privados e corporativos.

Figura 11 – Editoria Shows e Festas

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

3.3 Religiosidade

A religiosidade, aspecto fortemente presente no sertão, sempre foi divulgada pelo Maltanet por meio da publicação de notícias e eventos, especialmente das instituições católicas, evangélicas e espíritas de Santana do Ipanema e da região. Os festejos de Senhora Sant'Ana, padroeira da cidade, e de São Cristóvão contam até os dias de hoje com cobertura completa do portal, através da divulgação da programação e de todo o novenário, com notícias, fotos e vídeos.

Quando nem as rádios locais transmitiam celebrações religiosas, o Maltanet mais uma vez inovou e passou a transmitir no ano de 2005 o áudio das missas da Paróquia de São Cristovão em tempo real, através de cabos físicos que ligavam a igreja à redação. A mesma mecânica foi utilizada mais tarde para a transmissão de reuniões doutrinárias do Grupo de Fraternidade Espírita André Luiz.

Em 2014, o Maltanet divulgou não só o áudio como o vídeo ao vivo de toda a novena de Senhora Sant'Ana, direto da matriz, fato acompanhado por santanenses residentes em outras localidades impossibilitados de retornar à cidade para acompanhar o tradicional festejo, que reúne anualmente centenas de fiéis.

> Outra inovação do portal Maltanet – do qual somos parceiros através da divulgação de blog jornalístico de nossa autoria – foi a transmissão da missa católica na Paróquia de São Cristóvão, aos domingos, à noite. Incrível. Estivesse onde estivesse, na China ou em qualquer lugar, o santanense ausente ouvia a pregação católica (MARQUES DE MELO, 2010, p. 331).

Figura 12 – Superbanner destaca a transmissão da Santa Missa (2005)

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br/

Figura 13 – Notícia com cunho religioso

Evangélicos realizam a 6ª Marcha para Jesus em Santana do Ipanema

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

Figura 14 – Notícia com cunho religioso (2)

Federação Espírita do Estado de Alagoas realiza capacitação em Santana do Ipanema

Fonte: disponível em maltanet.com.br

3.4 Esportes

Handebol, ciclismo, mountain bike, motocross, corrida de rua, jiu-jitsu, futebol, soçaite e futsal são algumas das modalidades esportivas já divulgadas no Maltanet. O portal sempre foi um parceiro dos eventos esportivos da região, apoiando com a divulgação de atletas e cobertura de competições.

Os jogos do Campeonato Alagoano de Futebol foram destaque por muitos anos no Maltanet em função da participação do Ipanema Atlético Clube, time de Santana do Ipanema, na primeira e na segunda divisão da disputa. Em 2007, além das notícias referentes aos jogos, o portal lançou uma página específica para o campeonato, com tabela de rodadas, classificação e patrocinadores.

O Maltanet realizou ainda a transmissão em áudio dos jogos do Ipanema e promoveu uma sala de bate-papo aliada a essa transmissão, gerando engajamento entre os torcedores conectados. Foi um importante instrumento para que os torcedores que estavam na capital e em outros estados, sem acesso às rádios que divulgavam aquelas partidas, pudessem ouvir e interagir.

O Campeonato Alagoano de Futebol também foi um importante mecanismo para fortalecer a relação entre o Maltanet e os veículos de imprensa da capital alagoana. A equipe do portal fornecia fotos, escalação e informações do time sertanejo para sites, jornais e canais de televisão que não podiam se deslocar até o interior em dias de jogos.

3.5 Literatura

Em 2003, além da publicação de notícias de temas diversos e cobertura de eventos, o Portal Maltanet ganhou colunas específicas com entrevistas, esportes e opinião. A seção opinião foi criada com o intuito de promover um intercâmbio de informações entre o portal e os internautas, com publicação de artigos, crônicas, opiniões etc. De acordo com o fundador, José Malta, a demanda veio dos próprios internautas.

> Em determinado momento da nossa história, alguém escreveu um texto literário, mandou pra mim e fiquei sem saber onde publicar, pois não era “notícia”. Foi a partir daí que surgiu a seção opinião. Com a criação do espaço, as pessoas passaram a mandar conteúdos com ainda mais frequência, inclusive escritores santanenses com trajetórias já consolidadas (2018).

Com a abertura do Maltanet para conteúdos literários, e o incentivo do seu fundador, muitos escritos que estavam em livros, mas circulavam seletivamente na comunidade local, ou aqueles que esperavam a oportunidade de serem publicados encontraram um grande canal de divulgação na internet, assim como novos escritores enxergaram a possibilidade de compartilhar suas ideias com conterrâneos e internautas das demais regiões.

José Marques de Melo destaca em seu livro "Alagoas na Idade Mídia" (2013, p. 204) que "se a era da imprensa deixou de ser auspiciosa para a cultura santanense, a idade da internet vem favorecendo e estimulando o florescimento literário".

A editoria "opinião" tornou-se mais tarde "literatura" e segue até os dias atuais recebendo contos, crônicas, histórias engraçadas, versos, prosas, poemas, poesias, reflexões, registros do passado, dicas de língua portuguesa e outras peças literárias. São mais de dez escritores fixos, com livros já publicados ou não, mandando os seus conteúdos rotineiramente, de forma gratuita. Os demais internautas que desejam ter seus materiais publicados também podem contar com o incentivo do portal, que recebe as produções via e-mail.

3.6 Mural de recados

Santanenses residentes em outros locais do país enxergam no Maltanet uma oportunidade de se conectar com os acontecimentos da cidade natal e com os seus conterrâneos. A partir do crescimento dessa conexão e da inspiração nos fóruns de discussão on-line da época, surgiu no portal o Mural de Recados.

A plataforma foi criada em 2003, com cadastros restritos, em que cerca de vinte santanenses se reuniam no que denominaram de "praça virtual" compartilhando experiências vividas na cidade, dialogando com conterrâneos e amigos e buscando formas de contribuir com o desenvolvimento da cidade sertaneja. Com a mesma mecânica dos fóruns, cada participante – ou "muralista", como eram chamados – lançava uma mensagem ou um tema e tinha resposta dos demais integrantes na mesma publicação. De acordo com José Malta, o mural foi uma forma de reaproximar seus conterrâneos.

> Entre os primeiros muralistas estavam o engenheiro agrônomo João Francisco das Chagas Neto, santanense que residia há muito tempo no Mato Grosso; o professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Francisco de Assis Farias (Shyko) e seus irmãos Luiz Antonio de Farias (Capiá) e Edgar; Fernando Soares Campos, residindo no Rio de Janeiro; João Tertuliano Nepomuceno, residindo em Campina Grande, entre outros. O Mural passou a ser denominado de "Pracinha Virtual do Monumento", já que se tornou um ponto de encontro diário de santanenses (2018).

Dos encontros virtuais surgiu o desejo de um encontro, ou reencontro, físico. Em 2005, o Portal Maltanet promoveu a primeira edição do Encontro dos Muralistas, oportunidade de confraternização, diversão e homenagens entre integrantes do Mural de Recados, familiares e santanenses amigos. Dois anos depois, em 2007, o que seria apenas mais um encontro deu espaço para a primeira edição do Prêmio Portal Maltanet, uma forma de homenagear personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Santana do Ipanema. Alberto Agra, João Francisco das Chagas Neto, Remi Bastos, Maikel Marques, José Gomes Mendes (José Sapo) e Antonio Noya foram alguns dos homenageados daquele ano.

Grandes nomes das áreas de cultura, comércio, comunicação, artes, letras e política foram homenageados ao longo das seis edições do prêmio, entre eles o santanense José Marques de Melo, em 2008, pela incontestável contribuição à comunicação social brasileira. O reconhecimento do portal sertanejo foi a primeira homenagem que ele recebeu em Santana do Ipanema, terra em que viveu sua infância e adolescência.

> Em julho de 2008, o retorno deste pesquisador, que é referência, para o seu mais importante ponto de referência, Santana do Ipanema, foi consolidado ao receber o Troféu MaltaNet. Naquele momento, ele destacou o quanto sua tribo lhe ofertou: "Este prêmio é o mais importante da minha vida porque vem dos que contribuem para o progresso da minha terra". O que mais impressionou os seus conterrâneos foi ter registrado a importância de um prêmio aparentemente simples, mesmo já tendo sido homenageado em vários locais, incluindo a cidade do Texas, nos Estados Unidos, em 1997, com o importante título do Prêmio Wayne Danielson, conferido a professores visitantes pelo Institut for Latin American Studies da Universidade de Texas, em Austin (PEREIRA; GURGEL; ARAGÃO; MORAIS, 2015).

Figura 15 – José Marques de Melo recebendo o Prêmio Maltanet 2008

1º Doutor em Jornalismo do Brasil recebe prêmio Maltanet 2008 durante o IV Encontro de Muralistas

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

O Mural de Recados foi importante ainda para o desenvolvimento da educação em Santana do Ipanema, a exemplo do importante papel na luta pela implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (Cefet-AL), atual Instituto Federal de Alagoas (Ifal), e da produção de três obras literárias que serviram de impulso para a criação da primeira editora do sertão alagoano, fatos que serão aprofundados no capítulo seguinte.

3.7 Guia de negócios

O Portal Maltanet já nasceu com foco em negócios, pois serviu inicialmente como uma ferramenta para a divulgação dos serviços do seu fundador, o técnico de informática José Malta Fontes Neto. O empreendedor uniu os seus conhecimentos de informática com a curiosidade despertada pela chegada da internet na região e a cartela de clientes que já possuía em seu negócio. Empresas santanenses, a exemplo de Supermercado Ouro Branco, Laboratório Senhora Santana, JC Contabilidade e Casa O Ferrageiro, eram atendidas pelo técnico com a manutenção de computadores e se tornaram os primeiros anunciantes do Portal Maltanet.

Com a mudança editorial do site, o lançamento de novos projetos e consequentemente o aumento dos acessos, surgiu a oportunidade de avançar na monetização dos espaços. Novos anunciantes foram percebendo a visibilidade do site na região e apostando nessa nova forma de comunicar os seus produtos e serviços. Em 2004, além dos banners tradicionais, o portal criou o Guia Sertão, espaço reservado para a divulgação de empresas e profissionais liberais dividido por categorias como cabeleireiros, advogados, escolas, hotéis, pousadas, laboratórios, floriculturas, farmácias, restaurantes etc. A editoria evoluiu para o Guia de Negócios, com um layout mais elaborado, sistema de busca e produção de notícias relacionadas às empresas, tudo reunido em uma página dentro do Maltanet. O guia já chegou a contar com uma cartela de cerca de trinta anunciantes fixos.

16 – Guia de negócios na página inicial do portal

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

Figura 17 – Página interna do Guia de Negócios

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

3.8 Programação e Design

A primeira versão da interface do Portal Maltanet foi desenvolvida pelo próprio José Malta, em HTML, de forma simples. Como os outros sites da época, o Maltanet tinha um visual básico, com poucas imagens, blocos quadrados e a predominância dos textos. Como as imagens demoravam a ser baixadas, o que tornava os sites lentos, o texto era predominante na

maioria veículos on-line da época. Sobre a construção do Maltanet, José Malta descreve:

> Criei a parte técnica da primeira versão do site, em HTML. Entre os anos de 2005 e 2006, o meu filho Cheops já começou a estudar PHP, uma linguagem de programação, e passou a cuidar dessa parte, tornando-se o diretor de tecnologia e inovação do Maltanet. Em 2007 ele reformulou a plataforma e passamos a atualizar a roupagem (2018).

Ao longo desses 18 anos de história, o Maltanet passou por seis mudanças significativas em seu layout, com logotipos que também evoluíram de acordo com os avanços tecnológicos do período e as mudanças editoriais do portal. O primeiro logo do Maltanet fazia parte da comunicação da empresa de informática, com o acréscimo de um círculo para fazer uma conexão com o arroba, ícone da era digital.

Figura 18 – Layout do portal em 2001

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

Figura 19 – Layout do portal 2002

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

A proposta editorial do Maltanet foi modificada ao longo do tempo, transformando-se de empresa de informática em portal de notícias; o logotipo também ganhou um novo visual na sua quarta versão. As pirâmides do Egito, muito estudadas e admiradas por José Malta, e um arco para lembrar um P, de portal, formaram o novo visual do Portal Maltanet.

Figura 20 – Layout do portal em 2005

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

Figura 21 – Layout do portal em 2008

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

Em 2018, dez anos após sua última alteração, o portal passou pela maior mudança de layout ao longo da sua jornada, ganhando um design clean e direto, carregamento mais rápido, melhor acesso por meio de dispositivos móveis e interação com as redes sociais.

Figura 22 – Layout do portal em 2018

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

4. Impacto Sociais

Além de reconfigurar a comunicação no sertão alagoano, o Portal Maltanet trouxe impactos sociais que marcam a história da educação em Santana do Ipanema e região. O mural de recados, plataforma criada em 2003, proporcionou mais do que o estreitamento de laços entre santanenses e o importante reconhecimento através do Prêmio Portal Maltanet, ele foi fundamental para a implantação do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) na cidade e um importante espaço de fortalecimento da literatura santanense.

4.1 Luta pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (Cefet-AL)

Entre os anos 1962 e 1963, Santana do Ipanema presenciou o importante movimento social intermediado por um meio de comunicação, a Rádio Candeeiro, pela chegada da energia elétrica na cidade. Quarenta e cinco anos depois, em 2007, o primeiro portal de notícias daquela localidade levantava mais uma bandeira de grandes impactos sociais para a cidade e relembrava o movimento do passado.

Em setembro de 2007, Luiz Antônio de Farias, conhecido por Capiá, bancário aposentado e integrante do Mural de Recados, teve acesso à resolução publicada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República criando 150 Centros Federais de Educação Tecnológica – Cefet em todo o Brasil. Naquele momento, Capiá pensou em sua cidade natal e deu início a uma luta pela educação do município e da região. “Entendi – apesar de estar ausente de minha terra há mais de 30 anos – que nossa querida Santana do Ipanema, por ser a mais importante cidade do sertão alagoano, merecia ser contemplada com um desses Centros” (FARIAS, 2012, p. 7).

Foi no Mural de Recados que Capiá, residente em Recife há mais de 30 anos, postou um Manifesto ao Povo Santanense, convidando os demais muralistas a abraçarem esse movimento e espalharem a ideia junto ao poder público, professores, estudantes, clubes de serviço, associações comerciais e formadores de opinião da região.

> [...] Santana do Ipanema, como cidade-polo, tem necessariamente de ser contemplada com uma unidade desse centro de formação. A escolha de nosso município irá beneficiar além dos nossos mais de 40.000 habitantes, contemplará, também, os demais 170.000 relativos aos 14 municípios circunvizinhos, quais sejam: Carneiros, Dois Riachos, Jacaré dos Homens, Maravilha, Monteirópolis, Olho d’Água das Flores, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, São José da Tapera e Senador Rui Palmeira. Vale ressaltar, ainda, os

> benefícios diretos e indiretos que um estabelecimento desse porte representa para uma região, não só pelo lado educativo-cultural, mas, também, pela criação de um novo mercado de trabalho. Para entrar nessa luta, temos que incorporar o espírito dos grandes líderes de outrora que levaram adiante os movimentos que culminaram com o benefício da energia elétrica e do abastecimento d'água para nossa comunidade (FARIAS, 2012, p. 14-15).

Após o chamado de Capiá, os muralistas abraçaram a causa e se colocaram à disposição para contribuírem com o movimento, entre eles o diretor do Portal Maltanet, José Malta, o médico José Avelar, o engenheiro João Francisco das Chagas Neto, o desembargador José Carlos Malta Marques, a enfermeira Sibele Arroxelas, a vereadora Kátia Bulhões e o professor Manoel Azevedo – o primeiro diretor da Escola Superior do Sertão (Esser), atual Uneal –, o que trouxe ânimo ao idealizador e força ao movimento, como descreve em seu livro:

> Como participante do Portal Maltanet – uma ferramenta que se tornou de fundamental importância para levar avante a ideia –, comuniquei a pretensão a todos os muralistas do portal, que, sem pestanejar, acolheram-na de imediato. Daí por diante, "as mangas foram arregaçadas", em prol do que se pretendia. Uns com participação mais agressiva, outros nem tanto, mas todos comungando com o mesmo objetivo (FARIAS, 2012, p. 7).

Em novembro de 2007, cerca de dois meses após a primeira publicação de Capiá no Mural de Recados, treze muralistas estiveram reunidos com a prefeita do município Renilde Bulhões, na Câmara Municipal de Santana do Ipanema, para as primeiras informações sobre o Cefet e a possibilidade de sua implantação no município. No mês posterior, esteve na cidade, a convite do muralista e professor Manoel Azevedo, o diretor do Cefet/AL Roland Gonçalves, que já havia manifestado o seu apoio ao movimento e enviado algumas informações técnicas necessárias para que a cidade pudesse receber aquela instituição. Manoel Azevedo registrou no Mural de Recados em 24 de outubro de 2007:

> O professor Roland se dispôs a ir a Santana, numa 4ª. feira de preferência, para fazer uma exposição de viva voz para a comunidade e também se dispõe a abraçar a nossa causa, sendo um dos seus porta-vozes. Assim sendo, sugiro que no dia 2 nos reunamos como foi sugerido pelo desembargador e que nesta oportunidade sejam definidas com a municipalidade as responsabilidades na elaboração do referido documento e que se marque o dia da palestra do professor Roland (FARIAS, 2012, p. 50).

De acordo com a matéria publicada pelo Portal Maltanet, a reunião com a equipe técnica do Cefet aconteceu em 5 de dezembro de 2007.

> Santana do Ipanema recebeu na tarde de ontem integrantes do Cefet/AL, professores/arquitetos e supervisores educacionais. A visita faz parte da

> movimentação que foi desencadeada pelos muralistas do Portal Maltanet visando à implantação de um Cefet em Santana do Ipanema (FARIAS, 2012, p. 296).

Em maio de 2008, uma notícia dada novamente pelo Portal Maltanet trouxe o sentimento de vitória e dever cumprido aos muralistas. Após meses de reivindicações, on-line e presenciais, de reuniões com o poder público e diálogos para a viabilização do terreno em que seria construída a instituição, o município recebeu a garantia da instalação da instituição.

Figura 23 – Notícia confirma a instalação do Cefet em Santana

Educação
13/05/2008 - 01h 21min

Será instalada em Santana do Ipanema uma unidade do CEFET

José Malta Fontes Neto

Professor Roland falando aos presentes na reunião de Dezembro de 2007

O município de Santana do Ipanema, a 230 quilômetros de Maceió foi inserido pelo Ministério da Educação na lista dos que serão beneficiados com a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL). A informação foi confirmada na sexta-feira (9) pela assessoria do ministro Fernando Haddad ao diretor-geral do CEFET-AL, Roland Gonçalves. Será o sexto município alagoano inserido no Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), que terá uma unidade do CEFET-AL até 2010. Os demais são, Arapiraca, Maragogi, Penedo, Murici e Piranhas (Xingó). Nesta semana, o diretor-geral, Roland Gonçalves terá uma audiência com a prefeita Renilde Bulhões para definição da área onde será instalada a unidade do centro de ensino técnico e tecnológico.

O CEFET-AL em Santana do Ipanema representa o atendimento do MEC a uma aspiração da comunidade que começou a se mobilizar no segundo semestre do ano passado, quando mais de 200 assinaturas foram recolhidas. Em dezembro passado, diretores e coordenadores do CEFET/AL estiveram reunidos com professores, arquitetos e supervisores educacionais do município de Santana do Ipanema para discutir a reivindicação da população santanense de ser instalada uma unidade da instituição federal de ensino naquela cidade. Na ocasião, o diretor-geral, Roland Gonçalves, explicou os procedimentos a serem adotados para que a reivindicação fosse atendida, principalmente quanto à elaboração de um projeto onde fossem enfocadas as potencialidades do município, quanto aos aspectos sócio-econômicos. A proposta foi encaminhada ao Ministério da Educação que analisou a viabilidade sócio-econômica do município e recomendou a inclusão de Santana do Ipanema no Programa.

Fonte: http://www.cefet-al.br/index.php?option=com_content&task;=view&id;=326

Essa reunião com o professor Roland e os técnicos do CEFET foi coordenada pelos Muralistas do Portal Maltanet e contou com a presença da prefeita Renilde Bulhões, vereador Edson Magalhães, vereadora Kátia Bulhões e teve até a participação do Muralista João Francisco Chagas Neto, direto de Sidrolândia-MS através de uma conferência. Com o apoio da prefeita e organização da sociedade santanense ali representada o pleito foi acatado pelo Ministério da Educação, conforme a matéria acima publicada no portal do CEFET-AL.

Está confirmada para a próxima quinta-feira(15) a visita do Professor Roland e técnicos para a escolha do terreno para a implantação do CEFET em Santana do Ipanema.

Confira as ações realizadas pela Prefeitura e a Comunidade Santanense em prol do pleito e acompanhadas pelo Portal Maltanet.

- Primeira Reunião com os muralistas - Novembro 2007
- Reunião com o Professor Roland - Dezembro 2007
- Reunião da Comissão formada para elaboração do documento que foi encaminhado ao Mistério da Educação

© 2001/2008 - Portal Maltanet - Todos os direitos reservados

Fonte: disponível em www.maltanet.com.br

Naquele momento, como destacou Farias (2012), os muralistas fizeram tudo que estava ao alcance e passaram o bastão para o seu legítimo representante, o poder público. Ainda assim, as reivindicações não cessaram, já que o terreno para a construção do prédio não estava definido.

Com quase três anos de luta, em agosto de 2010, estavam abertas as inscrições para as duas primeiras turmas do curso presencial em Agropecuária do Instituto Federal de Alagoas – Ifal – Campus Santana do Ipanema. A aula inaugural foi prestigiada e comemorada pelos muralistas, que participaram presencialmente ou através da cobertura do Maltanet, entre eles o pioneiro da luta, Capiá, que voltou ao Mural de Recados para registrar:

> [...] Posso até querer ser repetitivo, mas no meu comentário acima me esqueci de reafirmar que o Portal Maltanet foi a mola propulsora de toda essa batalha. Se ele não existisse, não tenho como alcançar se estaríamos comemorando a criação desse magnífico instituto de tecnologia, que servirá de fonte de conhecimento para nossa juventude, o alvo principal de nossa luta incessante (FARIAS, 2012, p. 290).

O Instituto Federal de Alagoas – Campus Santana do Ipanema funciona hoje ainda em sede provisória, às margens da rodovia AL-130, recebendo mais de 500 estudantes de 16 municípios alagoanos, divididos em três cursos (Administração Integrado, Agropecuária Integrado e Agropecuária Subsequente), contribuindo para a qualificação profissional e para a geração de emprego e renda na região. A chegada do Ifal em Santana deu ainda a oportunidade para que jovens pudessem obter educação gratuita e de qualidade sem a necessidade de migrar da sua terra natal, fato muito comum naquela localidade.

A luta pela implantação do Cefet, atual Instituto Federal de Alagoas, em Santana do Ipanema, resultou ainda na publicação do livro “IF-AL (ex-CEFET) de Santana do Ipanema: a vitória da persistência”, de autoria de Luiz Antônio de Farias, Capiá, pioneiro nessa jornada. O livro também serviu como referência para a elaboração deste trabalho. Na obra, lançada em 2012, o muralista publicou o manifesto lançado inicialmente, as mensagens trocadas sobre o assunto durante todos os anos e matérias publicadas no Portal Maltanet.

4.2 Obras literárias

Além do bate-papo entre os participantes, o Mural de Recados passou a receber diariamente contos, poesias, histórias engraçadas e casos e loas, conteúdos que despertaram a atenção do engenheiro agrônomo e muralista João Francisco das Chagas Neto, conhecido

como João do Mato, santanense que vivia em Sidrolândia, em Mato Grosso do Sul, e assíduo frequentador da “pracinha virtual”.

> João vivia em Sidrolândia, mas sempre conectado com o mural de recados e encantado com a produção literária contida no Maltanet. Em 2006, ele esteve em Santana e disse que precisávamos imortalizar os textos do portal em livros. Durante um almoço, ao lado do também muralista Sérgio Campos, pensávamos em uma ideia para ajudar uma ONG daqui de Santana que estava precisando de recursos, foi então que João idealizou a produção de um livro, com uma tiragem grande, para fazer a doação. Produziríamos o livro, os membros do mural comprariam 30 unidades para cobrir os custos de impressão e doaríamos os outros livros para que a ONG pudesse vender e angariar recursos (FONTES NETO, 2018).

A partir dessa ideia, foi produzida e lançada em 2006 a obra “À Sombra do Umbuzeiro”, com título inspirado na árvore sagrada do sertão (CUNHA, 1905). O livro foi impresso com o aporte financeiro do João do Mato, em Presidente Prudente/SP, e enviado para Santana do Ipanema.

> O mural de recados, por exemplo, está sempre congestionado com a turbulência da troca de mensagens feita por santanenses distantes. Espaço aberto, e nele afoitos nativos puderam contar histórias engraçadas, escrever poesias, contos, casos e loas, motes que serviram para revelar talentosos escritores da terra. O que se viu daí foi uma verdadeira enxurrada de páginas e páginas de boas matérias, que, se deletadas, se perderiam no tempo e nada ficaria nos registros históricos da cidade. Reunida toda a produção literária de cerca de trinta autores, num volume de 235 páginas, chega-me às mãos, agora, À Sombra do Umbuzeiro, livro organizado pelo citado portal e publicado há alguns meses (CARVALHO, 2007).

O planejamento da venda dos livros por parte da ONG não prosperou, e mais de mil exemplares ficaram encalhados na redação do Portal. João, o líder do projeto que receberia posteriormente o pagamento pela impressão das obras, tranquilizou o diretor do Maltanet de que ele não precisava pagar nada e poderia dar o destino apropriado para os livros. Foi então que José Malta teve a ideia de criar o Projeto Círculo de Leitura no Sertão, através do qual todos os livros foram doados, durante um ano inteiro, para alunos da rede pública de ensino em rodas de leitura embaixo de árvores frondosas e típicas do sertão.

Por meio dos resultados do projeto, do impacto causado e da crescente produção literária do Mural de Recados, surgiu a oportunidade da produção do segundo livro do que se tornaria mais tarde uma coletânea. “À Sombra do Juazeiro”, lançado em 2008 com a mesma proposta do primeiro, foi produzido em uma tiragem menor, também custeada por João do Mato, para divulgação da produção literária junto aos santanenses e a utilização no projeto de leitura. O livro tem 224 páginas divididas entre histórias engraçadas, marcas do passado, contos, crônicas e poemas. “Dessa vez ficamos com uma parte para o projeto de leitura, não

mais doando, como inicialmente, mas disponibilizando para a leitura e trazendo de volta" (FONTES NETO, 2018).

Com a produção constante, em 2010, a coletânea teve seu último volume publicado até então, com o lançamento do seu último livro, intitulado "À Sombra da Quixabeira", com 241 páginas e uma tiragem de 500 exemplares. Todos os livros da coletânea foram produzidos com o propósito de divulgar a produção literária local e incentivar o hábito da leitura nas escolas santanenses.

4.3 Projeto Círculo de Leitura no Sertão

O projeto, que nasceu da necessidade de dar um destino apropriado aos livros produzidos pelo Portal Maltanet, foi de grande importância para o desenvolvimento educacional da região. Com um baú de madeira em formato de livro e cheio deles, José Malta passou por diversas escolas públicas das zonas urbana e rural de Santana do Ipanema e cidades vizinhas propondo um formato de leitura diferenciado, embaixo de árvores. "Ligávamos para as escolas, reuníamos os alunos embaixo de um umbuzeiro, ou outra árvore frondosa, e doávamos os livros" (FONTES NETO, 2018).

Na primeira etapa do projeto, os livros eram doados, mas posteriormente passaram a ser emprestados e devolvidos ao final de cada ação; as atividades foram fundamentais para a prática da leitura junto aos alunos. O incentivo da leitura além das salas de aula convencionais também é um importante resgate histórico, já que as histórias foram vividas e contadas por santanenses. José Malta quebrou paradigmas e destaca:

> Eu sempre questionei o discurso de alguns professores de que os alunos não gostavam de ler. Quando resolvi criar o projeto e trazê-los para a leitura debaixo de uma sombra, percebi que não era bem assim. Durante essa longa caminhada, descobri muitos talentos e tive a oportunidade de destacar que eles podem ser grandes leitores e escritores (2018).

Além dos três livros produzidos pelo Portal Maltanet, diversos outros de autores santanenses fizeram parte do projeto. O Círculo de Leitura no Sertão segue em atividade nos dias atuais, já passou por centenas de comunidades, distribuiu mais de 700 livros e impactou mais de três mil estudantes. Os dois principais canais de televisão de Alagoas, TV Gazeta/Globo e TV Pajuçara/Record, já estiveram no sertão acompanhando as atividades do projeto e divulgando-o para todo o estado.

4.4 Surgimento da Editora SWA Instituto

Com o lançamento de três obras literárias, a relação cada vez mais fortalecida com os escritores de Santana do Ipanema e região e a percepção do florescimento literário através do espaço concedido pelo portal, José Malta decidiu criar sua própria editora, em mais um passo pioneiro no sertão alagoano.

A Editora SWA Instituto publicou em 2012 o seu primeiro livro, intitulado "Ipanema, um Rio Macho", de autoria do escritor santanense Clerisvaldo B. Chagas. José Malta fez todo o processo de produção, diagramação e registros desse que foi o seu volume zero. O livro foi lançado em março, no plenário da Câmara de Vereadores de Santana do Ipanema.

Ainda em 2012, a editora produziu e lançou mais uma obra, dessa vez de distribuição gratuita nas instituições de ensino de Santana do Ipanema, intitulada "Escorço Biográfico do Missionário Apostólico Doutor Francisco José Correia de Albuquerque", do padre Theotônio Ribeiro. O livro lançado pelo SWA Instituto está na terceira edição, lançada 95 anos após a primeira, e contou com o apoio do bispo dom Valério de Breda, como consta em sua apresentação:

> Visando o devido respaldo dos direitos autorais e como não conhecemos familiares do padre Teothônio Ribeiro, procedemos como o prefeito Hélio Cabral e consultamos sua excelência dom Valério Breda, bispo da Diocese de Penedo, que com muito carinho referendou nossa iniciativa, mesmo informando que a Igreja não mais interfere nas publicações eclesiais, mas deu sua aprovação devida a grandiosidade da ação (RIBEIRO, 2012, p. 6).

Sete anos após a fundação da editora, que se consolidou no sertão alagoano, já são trinta livros lançados, dos mais diversos gêneros literários. Escritores com livros já publicados e consolidados anteriormente, como a santanense Lúcia Nobre, e outros revelados após o incentivo do empresário José Malta, tiveram a oportunidade de lançar suas obras por uma editora genuinamente sertaneja. A empresa cuida de todo o processo, desde a concepção da ideia até o evento de lançamento do livro. Depois, as obras podem ser adquiridas diretamente com os autores ou através de contato com a editora.

> Oferecemos serviços de revisão, diagramação, registro, catalogação, impressão etc. Já fizemos livros de fabulas a crônicas/contos. Também já lançamos escritores, a exemplo do empresário Bartolomeu Barros, que lançou sua primeira obra aos 84 anos e a segunda dois anos depois (FONTES NETO, 2018).

Através do Portal Maltanet e posteriormente da editora, escritores santanenses já tiveram um local fixo lado a lado de grandes editoras e escritores na Bienal Internacional do Livro de Alagoas por duas edições. Estandes do Portal Maltanet e do SWA Instituto foram montados nos anos 2007 e 2015, com ações voltadas para a valorização da literatura da região através de encontros e lançamentos de livros de escritores sertanejos como Lucia Nobre, Silvano Gabriel, padre José Neto de França, Everton Lacerda e João Francisco das Chagas Neto.

Considerações Finais

Ao produzirmos esta pesquisa que registra a história do Portal Maltanet, criado de forma independente e despretensiosa no sertão alagoano, reforçamos a importância dos meios de comunicação para a transformação de realidades e a garantia de direitos básicos, especialmente nas pequenas localidades. Foi assim com a Rádio Candeeiro, em 1962, com a luta pela energia elétrica, e se repetiu com o Maltanet, muitos anos depois. É certo que alguns veículos fundados em Santana do Ipanema e aqui registrados tiveram vida efêmera, mas certamente vieram plantar uma semente que iluminou a cidade sertaneja, seja através da luz propriamente dita ou da luz do conhecimento e do direito à informação.

As transformações tecnológicas foram imensas ao longo dos últimos 18 anos, tempo de manutenção do Maltanet. Evolução dos smartphones, surgimento das grandes redes sociais e o aumento da produção de conteúdo online, inclusive com a criação acelerada de sites de notícias, reconfiguraram a comunicação em todo o país, mas a sua forte ligação com o povo santanense manteve o portal firme em seu propósito como um exemplo de pioneirismo, empreendedorismo e persistência.

Se proximidade e valorização da identidade de um povo podem ser consideradas as forças dos veículos locais, é nisso que o Maltanet encontra mais uma vez o seu diferencial e tem pautado a sua história. A valorização da cultura, das letras e da boa informação é o propósito do fundador, como destacou em entrevista para esse trabalho, e isso se comprova ao longo da pesquisa através do registro da divulgação de eventos culturais e literários e da valorização e divulgação de pessoas que contribuem com o desenvolvimento intelectual e social da região.

O exemplo de empreendedorismo do Portal Maltanet aponta ainda para a importância de um novo modelo de comunicação. Se com as ferramentas que possuía na época José Malta conseguiu estruturar e viabilizar o seu negócio, tornando-o um exemplo de sucesso, as oportunidades hoje podem ser ainda maiores. Diante de todo o contexto de crise que atravessa o jornalismo, com fechamento de veículos e demissões de profissionais, é possível empreender e trabalhar o jornalismo de qualidade expandindo o olhar para além das capitais e grandes centros.

Cumprindo os objetivos propostos pela pesquisa, desejamos que ela possa contribuir para profissionais e estudantes que pesquisam a história da mídia em Alagoas e estimular a produção de trabalhos futuros que resgatem a nossa história e mostrem a riqueza da comunicação produzida em cada canto do estado. Não é fácil montar esse quebra-cabeça e

ainda há todo um caminho a ser percorrido para a construção da história do webjornalismo alagoano.

Que os santanenses possam ter acesso, por meio desse trabalho, à importância de cada veículo de comunicação criado no município ao longo desses 91 anos e possam enxergar o Portal Maltanet não só como um produtor de conteúdo que acompanha a velocidade da informação que a internet propõe, mas um canal aberto de transformação cultural, social e econômica.

Como parte da família que conduziu a história do Portal Maltanet, acompanhando de perto a evolução do veículo, percebemos de forma ainda mais profunda a importância dessa pesquisa e da nossa formação profissional para esse empreendimento jornalístico. O tempo de atuação e as experiências adquiridas pelo jornalista provisionado José Malta unido ao nosso conhecimento obtido por meio da universidade certamente irá trazer um novo olhar para o potencial do Maltanet. Ao final desse ciclo reafirmamos o nosso desejo de poder contribuir diretamente com o presente e o futuro do Portal Maltanet e da comunicação sertaneja.

Referências

ARAÚJO, Paulo Onofre de. **Entrevista concedida a Isis Regina de Araújo Malta**, por telefone, em 22/06/2018.

ASSIS, Caroline de. Um em cada cinco brasileiros vive em 'desertos de notícias', sem jornais, sites de notícias e emissoras de TV e rádio. **Knigth Center for Journalism in the Americas,** 2018. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-19962-um-em-cada-cinco-brasileiros-vive-em-%E2%80%98desertos-de-noticias%E2%80%99-sem-jornais-sites-de-notic. Acesso em: 20 de out. de 2019.

BARROS, Isnaldo Bulhões. **Entrevista concedida a Isis Regina de Araújo Malta,** em Santana do Ipanema, em 23/06/2018.

CARVALHO, Djalma de Melo. **Festas de Santana**. Maceió: Sergasa, 1977.

CARVALHO, Djalma de Melo. **À Sombra do Umbuzeiro**. Portal Maltanet**,** 2007. Disponível em: http://www.maltanet.com.br/v2/colunas/djalmacarvalho/a-sombra-do-umbuzeiro. Acesso em: 20 de julho de 2019.

CHAGAS, Clerisvaldo B. Rádio Correio do Sertão. **Blog Clerisvaldobchagas**, 2019. Disponível em: http://clerisvaldobchagas.blogspot.com/2019/01/radio-correio-do-sertao.html. Acesso em 20 de julho de 2019.

CONSTANTINO FILHO, Manoel. **Jornal O Candeeiro**, Santana do Ipanema, 29 de janeiro de 1980.

CONSTANTINO FILHO, Manoel. **Entrevista concedida a Isis Regina de Araújo Malta**, por telefone, em 24/07/2019.

COSTA, Elias. Entrevista: Empreendedorismo no jornalismo**. Teia Online**, Divinópolis, 16 de jun. de 2018. Disponível em: https://teiaonline.com.br/empreendedorismo/entrevista-empreendedorismo-no-jornalismo/. Acesso em 20 de out. de 2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 de dez. de 1948. Disponível em: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf. Acesso em: 19 de set. de 2019.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo "comunitário" em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas**: administração, comercialização, edição e opinião de leitores. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004.

DORNELLES, Beatriz. O localismo nos jornais do Interior. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p.237-243, set. 2010.

FARIAS, Luiz Antônio de. **IFAL (ex-CEFET) de Santana do Ipanema**: a vitória da persistência. Maceió: Q Gráfica, 2012.

FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como critério de noticiabilidade na notícia local. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 3., 2005, Florianópolis. **Comunicação Individual.** Florianópolis: Sbpj, 2005. p. 1 - 16.

FONTES NETO, José Malta. **Entrevista concedida a Isis Regina de Araújo Malta**, em Santana do Ipanema, em 05/07/2018.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO JORNALISMO (Projor). **Atlas da Notícia**. Disponível em: https://www.atlas.jor.br/. Acesso em 20 de out. de 2019.

LAGE, Nilson Lemos. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Florianópolis: Insular – Edufsc, 2001. V. 1. 158p .

LOUREIRO, Romeu de Mello. **Pesquisa para o Museu Histórico e de Artes Darras Noya**, Santana do Ipanema, janeiro a abril de 2008.

MARQUES DE MELO, José. Diáspora santanense: novas ideias no cenário intelectual brasileiro. In: MARQUES DE MELo, José; GAIA, Rossana (Org.). **Sertão Glocal**: um mar de idéias brota às margens do ipanema. Maceió: Eufal, 2010, v. 1, p. 29-64.

MARQUES DE MELO, José. Andarilho sertanejo, em busca da identidade caeté. In: MARQUES DE MELO, José; GAIA, Rossana (Org.). **Sertão Glocal**: um mar de idéias brota às margens do ipanema. Maceió: Edufal, 2010, v. 1, p. 239-249.

MARQUES DE MELO, José. **Alagoas na Idade Mídia**. Maceió: Viva Editora, 2013.

MARQUES DE MELO, Maikel. Santana global-local: onde o carro de bois coexiste com as antenas parabólicas. In: MARQUES DE MELO, José; GAIA, Rossana (Org.). **Sertão Glocal**: um mar de idéias brota às margens do ipanema. Maceió: Edufal, 2010, v. 1, p. 29-64.

MARTINS, Helena. **Comunicação também é direito humano fundamental**. FNDC, 2014. Disponível em: http://fndc.org.br/noticias/comunicacao-tambem-e-direito-humano-fundamental-924501/. Acesso em: 19 de set. de 2019.

MATTOS, Sérgio. Andarilho resgata débito intelectual. In: MARQUES DE MELO, José. **Alagoas na Idade Mídia**. Maceió: Viva Editora, 2013, p. 17.

PEREIRA, Clarissa Josgrilberg; GURGEL, Eduardo Amaral; ARAGÃO, Iury Parente; MORAIS, Osvando J. de. **Fortuna Crítica de José Marques de Melo**: Liderança e Vanguardismo. São Paulo: INTERCOM, 2015. Coleção Fortuna Crítica; vol. 4.

RADCLIFFE, Damian. **8 tendências importantes no jornalismo local**. Rede de Jornalistas Internacionais, 2017. Disponível em: https://ijnet.org/pt-br/story/8-tend%C3%AAncias-importantes-no-jornalismo-local. Acesso em: 20 de out. de 2019.

RIBEIRO, Padre Theotônio. **Escorço Biográfico do Missionário Apostólico Doutor Francisco José Correia de Albuquerque**. Santana do Ipanema: SWA Instituto Educacional LTDA, 2012.

RICARDO, Maria do Socorro. A História do Jornalismo em Santana do Ipanema-AL**. Portal Maltanet,** 2008. Disponível em: http://www.maltanet.com.br/literatura/exibe.php?id=342. Acesso em: 30 de julho de 2019.

RICARDO ALMEIDA, Marcello Ricardo. **Entrevista concedida a Isis Regina de Araújo Malta**, por telefone, em 24/07/2019.

SANTOS, Darlan Roberto dos; CASTRO, Juliana Monteiro de. **Jornalismo do Interior:** Características, estigmas e seu papel na sociedade. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9, 2013, Ouro Preto. p. 1-13.

SANTOS, M. R. A. . Marques de Melo, homem plural, desbravador de novos horizontes. In: MARQUES DE MELO, José; GAIA, Rossana. (Org.). **Sertão Glocal**: um mar de idéias brota às margens do ipanema. Maceió: Edufa, 2010, v. 1, p. 193-206.

SANTOS, Magnólia Rejane Andrade dos; MALTA, Isis. Jornalismo empreendedor em Alagoas: o pioneirismo da Cooperativa Jorgraf e do Portal Maltanet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41, 2018, Joinville, p. 1 - 11.

SILVA, Matheus Kern Bomfim da. **Critérios de Noticiabilidade**: uma análise de conteúdo do caderno de esportes do Jornal Zero Hora. 2011. 62 f. Monografia (Graduação) – Curso de Jornalismo, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VIEIRA, K. M.; RAVAZZOLO, A.. Novos negócios em Jornalismo: um cenário de possibilidades. **Verso e Reverso** (UNISINOS. ONLINE), v. 31, p. 161-171, 2017.